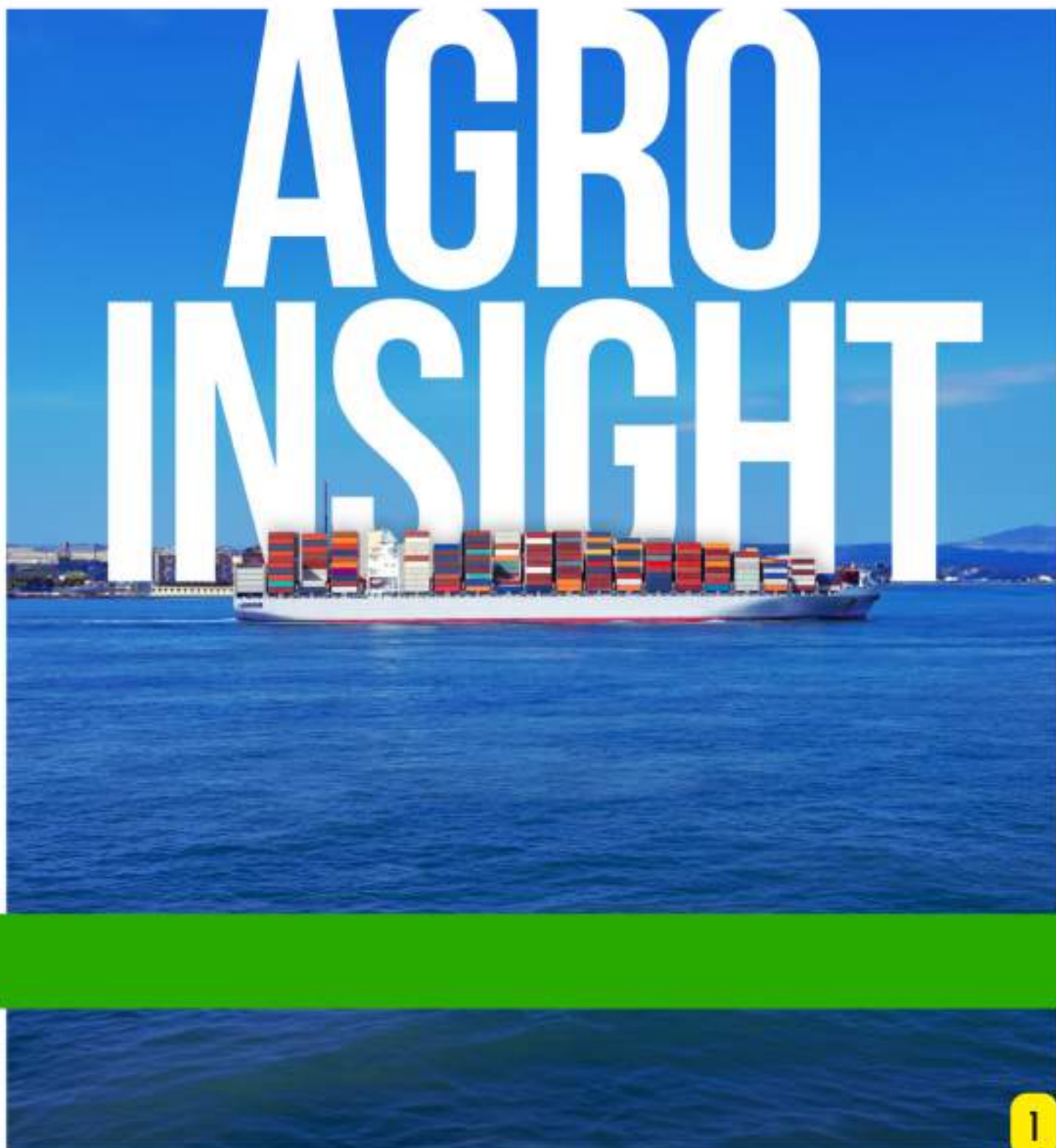


Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 4  
Origem: animal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estela R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo



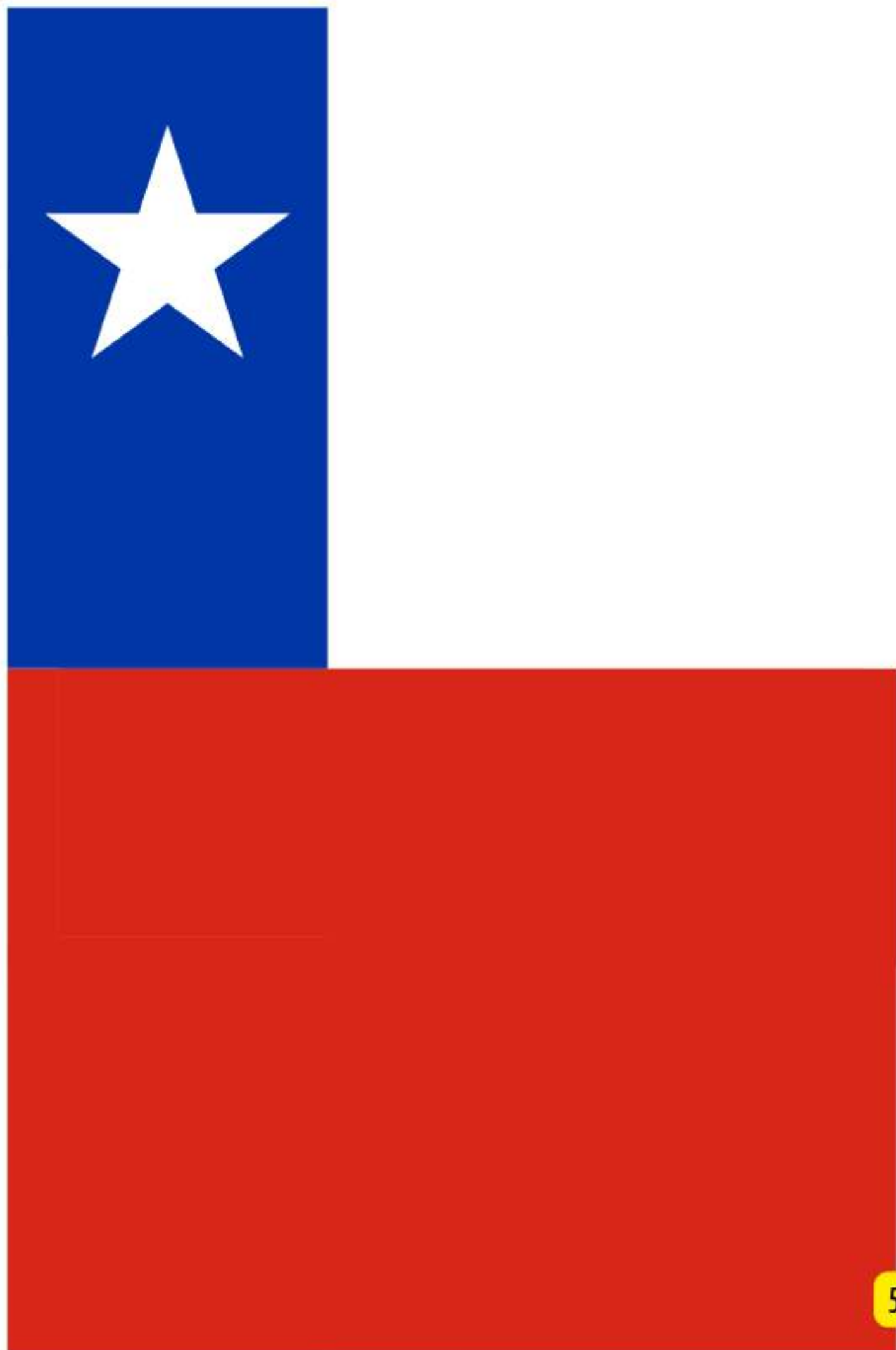
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





# **O MERCADO ATUAL DE CARNE DE PERU NO CHILE: CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS**

Data: 15/04/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: carne de peru, Chile, importação, exportação, Brasil, Estados Unidos, comércio exterior, desafios sanitários, setor avícola, cortes de carne de peru, mercado, demanda, acordos comerciais, influenza aviária, logística, competitividade, rentabilidade, abastecimento.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

## **SUMÁRIO:**

O consumo de carne de peru no Chile está consolidado, especialmente em períodos festivos. Apesar da produção local, desafios como dificuldades na comercialização de cortes escuros e exigências sanitárias limitam a expansão do setor, podendo, inclusive, levar ao fechamento de plantas de abate e ao aumento da dependência de importações. Os dados da ODEPA/MINAGRI indicam que as importações de carne de peru seguem um ritmo crescente, com o Brasil e os Estados Unidos como principais fornecedores. A predominância brasileira se destaca em diversas categorias, impulsionada por fatores como proximidade geográfica, acordos comerciais favoráveis e um sistema sanitário robusto. Com a provável tendência de redução da produção chilena, as exportações brasileiras podem ganhar espaço, beneficiando-se da logística aprimorada e da confiabilidade como fornecedor consolidado. Além disso, surtos de influenza aviária em outros países, especialmente nos Estados Unidos, reforçam a posição brasileira no mercado. O fortalecimento das exportações de carne de peru para o Chile representa uma oportunidade de crescimento para os produtores, consolidando parcerias comerciais e garantindo a estabilidade do abastecimento no país.

## CONTEXTO

O consumo de carne de peru no Chile faz parte do mercado de carnes brancas, que tem apresentado crescimento nos últimos anos. Embora o frango seja a proteína mais consumida, o peru possui uma presença significativa, especialmente durante períodos festivos, como o Natal e o Ano Novo.

Segundo dados da associação Exportadores de Carne do Chile – Chilecarne, referentes ao ano de 2024, o consumo per capita de carne de peru no país é estimado em 2,5 kg por pessoa. Além disso, de acordo com essa entidade, o Chile produziu aproximadamente 63.000 toneladas de carne de peru, o que representou cerca de 4% do volume total de carnes provenientes da produção industrial tradicional de animais terrestres, incluindo suíno, bovino, frango, peru e ovino.

As raras publicações literárias que retratam a produção industrial de perus na América Latina, registram que os países da região onde se produz peru de forma industrial, Peru, Equador, Colômbia, Chile, com destaque absoluto para o Brasil.

A produção de perus na América do Sul enfrenta desafios que têm contribuído para sua estagnação. Entre os principais fatores estão:

- **Baixa demanda interna:** O consumo de carne de peru na região é significativamente menor do que o de frango, o que limita a expansão da produção e do mercado.
- **Dificuldade na comercialização de cortes escuros:** Enquanto o peito de peru tem alta demanda, cortes como as pernas são menos valorizados, dificultando a comercialização e impactando a rentabilidade da cadeia produtiva.
- **Baixo rendimento por metro quadrado:** A criação de perus apresenta um rendimento aproximadamente 15% inferior ao da produção de frangos, tornando-se menos eficiente em termos de ocupação de espaço e retorno econômico.
- **Desafios sanitários:** A produção de perus exige um rigoroso controle sanitário devido à maior suscetibilidade dessas aves a doenças, principalmente em função do ciclo produtivo mais longo. As principais preocupações incluem salmoneloses e doenças respiratórias. Nos perus jovens, a colibacilose oportunista tem se mostrado um dos maiores desafios, sendo controlada principalmente por meio de ajustes na ambiência.

No Chile, as empresas do setor avícola são proprietárias de toda a cadeia produtiva, abrangendo desde os plantéis de reprodutoras até a comercialização dos produtos, incluindo fábricas de ração, incubadoras e unidades de processamento.

Contudo, em diálogos recentes mantidos com representantes do setor avícola chileno, foi relatado que a única planta dedicada ao abate da espécie, devido às dificuldades mencionadas anteriormente, tende a encerrar suas operações em breve. Esse cenário gera a expectativa de que o abastecimento desse tipo de carne passe a depender de importações.

## Panorama das importações chilenas de carne de peru

Com base nos dados de comércio exterior fornecidos pela Oficina de "Estudios y Políticas Agropecuarias, do Ministério de Agricultura de Chile (ODEPA/MINAGRI)" <sup>(4)</sup>, foram obtidos os seguintes volumes importados para as distintas variedades de produtos "in natura" derivados do abate de peru.

Tabela 1. Volumes importados pelo Chile para as distintas variedades de produtos "in natura" derivados do abate de peru.

| Código SACH (*) | Produto                                        |                | 2023 (ton) | 2024 (ton) |
|-----------------|------------------------------------------------|----------------|------------|------------|
| 02072500        | Carne de Peru sem corte e congelada            | Estados Unidos | 360,3      | 399,8      |
| 02072700        | Partes e miúdos de perus congelados            | Brasil         | 3.782,3    | 6.298,6    |
|                 |                                                | Estados Unidos | 163,5      | 711,0      |
| 02072711        | Pedacos de peito de peru, sem osso, congelados | Brasil         | 2.946,1    | 5.330,2    |
|                 |                                                | Estados Unidos | 86,4       | 634,8      |
| 02072719        | Outros pedacos de peito de peru congelados     | Brasil         | 63,5       | 22,5       |
|                 |                                                | Estados Unidos | —          | 4,1        |
| 02072790        | Outras partes e vísceras de peru congelados    | Brasil         | 772,7      | 945,9      |
|                 |                                                | Estados Unidos | 77,1       | 72,2       |

Observação: o Código SACH refere-se à nomenclatura utilizada no Arancel Aduanero do Chile, baseada no Sistema Armonizado de Designação e Codificação de Mercancias (SA)

A análise da Tabela 1 revela algumas tendências importantes nas importações chilenas de carne de peru entre 2023 e 2024, como:

### 1. Aumento das importações

Os números indicam uma expansão considerável das importações de carne de peru pelo Chile entre 2023 e 2024. O aumento é particularmente evidente nas seguintes categorias:

- Partes e miúdos de perus congelados vindos do Brasil, que cresceram 66,6%, passando de 3.782,3 toneladas em 2023 para 6.298,6 toneladas em 2024.
- Pedacos de peito de peru sem osso congelados, que tiveram um crescimento expressivo tanto do Brasil (81%) quanto dos Estados Unidos (634,8 toneladas contra 86,4 toneladas em 2023, um aumento de mais de 600%).

Essa tendência reflete um possível aumento da demanda interna por carne de peru, seja para consumo doméstico ou para abastecer setores de processamento alimentar.

## **Predominância do Brasil como fornecedor**

O Brasil é o principal exportador para o Chile em diversas categorias, especialmente em partes e miúdos de perus congelados e peito de peru sem osso congelado, onde os volumes cresceram significativamente de 2023 para 2024.

## **Aumento expressivo nas importações dos Estados Unidos**

Em algumas categorias, como partes e miúdos de perus congelados, as importações provenientes dos EUA aumentaram de 163,5 toneladas em 2023 para 711,0 toneladas em 2024, um crescimento notável. Na exportação de perus inteiros congelados, as importações do Chile foram originárias dos Estados Unidos.

## **Dependência de importações para suprir o mercado interno**

O crescimento nas importações pode estar relacionado à redução da produção nacional de carne de peru no Chile, reforçando a necessidade de abastecimento externo. Esta tendência é compatível com as informações obtidas recentemente junto ao setor de avicultura chileno.

## **Considerações finais – Perspectiva para ampliação das exportações de carne de peru para o Chile?**

Os dados de comércio exterior indicam que Brasil e Estados Unidos são os principais exportadores de carne de peru para o mercado chileno, consolidando sua participação no setor. A tendência de crescimento das vendas parece estar impulsionada pela manutenção da demanda interna, associada à desmobilização da cadeia produtiva local.

Além disso, a eventual redução da oferta do produto na região pode contribuir para uma valorização das exportações, tornando a carne de peru importada ainda mais relevante para suprir o mercado chileno. Esse cenário reforça a oportunidade para produtores e exportadores expandirem sua participação e consolidarem novas parcerias comerciais.

Quando se observa que os Estados Unidos é o principal concorrente, entende-se que o Brasil, além de ganhar espaço com a provável redução da produção local de carne de peru, apresenta outras vantagens competitivas, tais como:

### **1. Proximidade geográfica e aprimoramento logístico:**

A expectativa de melhoria das condições logísticas e da conectividade terrestre entre Brasil e Chile, a médio prazo, pode facilitar ainda mais o comércio entre os dois países, reduzindo custos e prazos de entrega.

## **2. Benefícios dos acordos comerciais:**

A consolidação do Acordo de Complementação Econômica Nº 35 (ACE-35), em vigor desde 1996, garante tarifa zero para a importação de carnes. Além disso, o Acordo de Livre Comércio entre Brasil e Chile, implementado em janeiro de 2022, fortalece avanços em áreas como facilitação do comércio, investimentos, compras governamentais e adesão às boas práticas regulatórias. Esse acordo também reforça o compromisso com medidas sanitárias, fitossanitárias e barreiras técnicas, sempre alinhadas à ciência e às recomendações de organismos internacionais.

Destaca-se ainda o acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil e o Servicio Agrícola y Ganadero do Chile, que permite às autoridades brasileiras indicar estabelecimentos produtores de carnes para exportação ao Chile sem a necessidade de aprovação prévia por meio de missão veterinária internacional. Essa medida agiliza a ampliação de fábricas brasileiras aptas a exportar seus produtos para o mercado chileno.

## **3. Impacto da influenza aviária sobre concorrentes:**

Nos últimos anos, os plantéis comerciais de aves em diversos países, incluindo os Estados Unidos, têm sido severamente afetados por surtos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). Essa situação reduziu a capacidade de produção e impôs restrições temporárias à exportação de carne de peru proveniente das áreas afetadas, abrindo espaço para exportadores brasileiros.

## **4. Robustez do sistema sanitário brasileiro:**

O Brasil é reconhecido internacionalmente por seu sistema de defesa sanitária altamente eficiente, com um rigoroso controle de biossegurança nas granjas. Até o momento, essa estrutura permitiu que os plantéis comerciais brasileiros permanecessem livres de surtos da doença, garantindo continuidade na produção e segurança nas exportações avícolas.

## **5. Tradição e confiabilidade como exportador:**

O Brasil é um fornecedor consolidado de produtos avícolas para o Chile, incluindo carne de frango, carne de peru, ovos e material genético avícola. Essa parceria comercial de longa data demonstra a capacidade brasileira de suprir o mercado chileno com eficiência, oferecendo produtos seguros e de alta qualidade. Além disso, os consumidores chilenos já estão familiarizados com os produtos brasileiros, o que fortalece a relação entre exportadores do Brasil e importadores chilenos.